

ADOLESCENTES ESCOLARES, SEXUALIDADE E A UTILIZAÇÃO DO CÍRCULO DE CULTURA DE PAULO FREIRE

Davi Rodrigues de Souza¹
Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto²
João Henrique Vasconcelos Cavalcante³

RESUMO

O estudo teve por objetivo identificar as práticas e vivências da sexualidade de adolescentes escolares, por meio da utilização do Círculo de Cultura. Trata-se de uma pesquisa-intervenção, desenvolvida com 15 adolescentes de uma escola estadual de ensino médio de Forquilha, Ceará, Brasil, na qual foram realizadas ações educativas seguindo as etapas propostas no Círculo de Cultura, de Paulo Freire. A busca por conhecer os aspectos relacionados à sexualidade dos adolescentes proporcionou um exercício de autoconhecimento e autoconceito para os participantes, revelando aspectos de seu cotidiano, como os conflitos geracionais e as vivências da sexualidade, numa perspectiva contemporânea. O uso do Círculo de Cultura instigou o protagonismo, visto que os adolescentes discutiram temas polêmicos e relevantes, e ainda mediaram o conhecimento entre seus pares.

Palavras-chave: Adolescente; sexualidade; educação em saúde; saúde sexual.

SCHOOL TEENAGERS, SEXUALITY AND THE USE OF PAULO FREIRE'S CULTURE OF CULTURE

ABSTRACT

The study aimed to identify the adolescents' practices and manifestations of their sexuality, through the use of the Culture Circle. This is intervention research, developed with 15 adolescents from a state high school in Forquilha - Ceará, Brazil, in which education AL actions were carried out follow in gthesteps proposed in the Paulo Freire Culture Circle. The search to know the aspects related to the adolescents' sexuality provided na exercise of self-know ledge and self-concept for the participants, revealing aspects of their daily lives such as generational conflicts and manifestations of sexuality in a contemporary perspective. The use of the Culture Circle instigated the protagonism, since the adolescents discussed controversial and relevant topics and even mediated know ledge among their peers.

Keywords: Adolescent. Sexuality. Health education. Sexual health.

Submetido em: 21/8/2020

Aceito em: 28/10/2020

¹ Autor correspondente: Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral/CE, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/1482308157308084>. <https://orcid.org/0000-0002-4283-5570>. davi_rsouza@hotmail.com

² Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral/CE, Brasil. <https://lattes.cnpq.br/3423713468818183>. <https://orcid.org/0000-0002-7905-9990>.

³ Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral/CE, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/5385565105713963>. <https://orcid.org/0000-0002-5576-4185>.

INTRODUÇÃO

A adolescência pode ser considerada uma fase de construção histórico-social, cujas manifestações são fortemente influenciadas pelos fatores socioeconômicos, políticos e culturais do *lôcus* onde o sujeito vive (BRASIL, 2013). Constitui-se, então, numa fase marcante da vida do ser humano, em que os sujeitos experimentam processos de construção, desconstrução e reconstrução de seu ser, sendo estas transformações vivenciadas de formas distintas por cada um.

Os adolescentes são sujeitos que, atravessando uma fase de maturação e expansão de suas relações, têm impulsionado os profissionais contemporâneos a repensarem suas práticas e seus modos de abordagem, sobretudo nos campos da educação e da saúde. Isso ocorre porque seus modos de vida, hábitos e comportamentos, diante de contextos sociais exclusivos, desigualdades e distanciamento familiar, podem determinar conjunturas que os vulnerabilizam, determinando problemas em seu desenvolvimento e agravos à sua saúde (BRASIL, 2018).

O cuidado a este grupo mostra-se um desafio às práticas preventivas e terapêuticas dos profissionais da saúde, que necessitam estar preparados para o trabalho com as reações e necessidades próprias da adolescência em sua integralidade. Deve, além disso, conhecer e valorizar a individualidade dos adolescentes, atuando sem (pré) conceitos, provendo suporte emocional, estabelecendo comunicação eficiente e mantendo uma relação empática com estes sujeitos para, a partir daí, levantar questões de interesse tanto do cuidador quanto daquele que é cuidado (REIS *et al.*, 2018).

Entre as tantas questões relativas à saúde do adolescente, uma que tem confluído com os interesses citados anteriormente é a sexualidade. Ao passo que o adolescente busca expandir suas relações sociais e sexuais, este tema conforma-se com um campo que instiga a curiosidade e cria certa urgência por respostas. Firmadas nisto e de forma responsável, as pessoas devem encarar a vivência da sexualidade como um direito. Ela deve ser vista para além da atividade sexual em seu aspecto biológico, pois diz respeito a uma dimensão íntima e relacional, que compõe a subjetividade dos sujeitos e suas relações corporais com seus pares e com o mundo, envolvendo aspectos físicos, psíquicos, emocionais e socioculturais (HEILBORN, 1999).

Desta forma, para lidar com as descobertas e a vivência da sexualidade dos adolescentes, as ações de cuidado devem envolver o conhecimento prévio destes para que seja pautada a prevenção de alguns riscos sociais e sanitários. Assim, é possível identificar e atuar junto ao coletivo de adolescentes que possam estar em situação de risco, vulnerabilidade ou adoecimento, por exemplo, com as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), a maternidade e a paternidade e a violência sexual, entre outras situações relacionadas à sexualidade que são frequentes entre eles.

Ratificando isto, dados do Ministério da Saúde evidenciam que um terço dos 40 milhões de sujeitos infectados pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Sida) no mundo têm idade de até 18 anos, e que a gravidez na adolescência, mesmo apresentando uma queda de 17% entre 2004 a 2015, continua se configurando como um desafio para o setor da saúde, pois muitas destas gestações terminam em abortamentos provocados,

que evoluem para transtornos como hemorragias e infecções, contribuindo, assim, para o aumento da mortalidade materna neste período da vida (BRASIL, 2014).

Para os profissionais que trabalham com os adolescentes, é importante a viabilização de espaços sociais nos quais possam refletir e debater sobre as várias temáticas que envolvem seu universo. Diante de tal contexto, algumas metodologias ativas podem ser utilizadas de modo eficiente na produção e disseminação do conhecimento em diversos espaços, como escolas, unidades de saúde, grupos religiosos ou comunitários. Dentre estas metodologias, está o Círculo de Cultura de Paulo Freire, definido como uma estratégia de educação libertadora, um espaço nos quais todos têm a palavra, leem e descrevem o mundo. O método do Círculo de Cultura, idealizado por Freire, sugere substituir a lógica hierárquica da sala de aula. É um “círculo”, porque reúne os participantes em torno de uma equipe de trabalho, que forma essa figura geométrica. É “cultural”, pois esses momentos têm potencial para extrapolar a aprendizagem individual, produzindo formas próprias e renovadas, solidárias e coletivas de pensar e agir, por meio de uma interação do ser humano com a realidade, recriando-a e buscando a dinamização do seu espaço no mundo (FREIRE, 2013; FREIRE, 2011). O círculo se constitui, assim, em um grupo de trabalho e de debate em que o interesse central é o da linguagem no contexto de uma prática social livre e crítica (FREIRE, 2013).

A relevância deste estudo reside em seu potencial de provocar momentos de diálogo e reflexão sobre os direitos e deveres dos adolescentes acerca de sua saúde sexual e reprodutiva, contribuindo na formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e transformadores de seu mundo. A partir disso, o estudo objetivou identificar as práticas e vivências da sexualidade de adolescentes escolares, por meio da utilização do Círculo de Cultura.

METODOLOGIA

Este estudo é do tipo pesquisa-intervenção, com abordagem qualitativa, desenvolvido com adolescentes escolares do segundo e terceiro anos de uma escola estadual de ensino médio do município de Forquilha-Ceará, durante o período de agosto de 2015 a junho de 2016. Apesar de os encontros serem abertos a todos os estudantes, figuraram como participantes da pesquisa apenas aqueles que estiveram presentes nos 4 círculos de cultura e que concluíram os procedimentos de autorização dos responsáveis, totalizando 15 estudantes com idades entre 15 e 16 anos, sendo 9 adolescentes do sexo feminino e 6 do sexo masculino.

As informações foram coletadas por meio da gravação das falas e da observação participante, com registros em diário de campo. Além disso, foram realizados registros dos encontros por meio de memorial fotográfico e de desenhos e textos produzidos pelos participantes.

Para a coleta das informações buscou-se seguir as etapas propostas por Paulo Freire na realização do Círculo de Cultura (FREIRE, 2013):

Na primeira etapa, chamada de investigação, busca-se um tema ou palavra geradora extraída do universo do cotidiano dos participantes.

Na segunda etapa, conhecida como tematização, são analisados os significados sociais dos temas geradores, por meio da codificação de situações da vida dos participantes que se relacionam com as palavras geradoras, e também a decodificação do que eles formulam em seus entendimentos do tema em questão.

A terceira etapa, conhecida como problematização, ocorre por meio da aquisição dos novos conhecimentos sobre a realidade dos participantes. O educador inspira a análise dos fenômenos observados, de modo que os adolescentes se conscientizem da realidade que os cerca, problematizando esta realidade de forma crítica e emancipatória.

Seguindo a proposta do Círculo de Cultura, foram planejados e executados quatro encontros. No primeiro encontro houve um momento de apresentação da proposta de trabalho e contato inicial, bem como a busca pela construção de vínculos e captação de palavras geradoras. Os três encontros subsequentes foram realizados com base nas palavras geradoras, que envolveram a sexualidade e suas vivências na adolescência, buscando-se sempre utilizar meios criativos e lúdicos na construção de momentos reflexivos e participativos envolvendo o facilitador e os adolescentes escolares.

Conforme apresentado no Quadro 1, foi proposto um plano de ação para o desenvolvimento das intervenções.

Quadro 1 – Plano de intervenções com os adolescentes escolares

Atividade	Objetivo	Material Utilizado
– Encontro inicial, para o entendimento das percepções iniciais dos participantes	– Conhecer os adolescentes e realizar a busca das palavras geradoras surgidas do coletivo.	– Folhas de papel ofício, pincéis, <i>notebook</i> , projetor multimídia e canetas.
– 1º Círculo de Cultura: Vivências da sexualidade na adolescência, de modo a conhecer quais são as vivências nessa questão	– Conhecer a percepção dos adolescentes sobre as vivências da sexualidade e como eles a vivenciam.	– Cartolinas, tesoura, cola, folhas de papel ofício, pincéis, canetas.
– 2º Círculo de Cultura: Os sentimentos e os desejos de cada um, com a descrição dos sentimentos envolvidos nesse processo	– Trabalhar a relação de sentimentos e desejos, com a sexualidade.	– Folhas de papel ofício, pincéis, canetas, <i>notebook</i> , projetor multimídia, aparelho de som.
– 3º Círculo de Cultura: Liberdade para fazer escolhas	– Realizar uma proposta reflexiva acerca da liberdade de escolha sexual e reprodutiva dos adolescentes.	– Folhas de papel ofício, pincéis, canetas.

Fonte: Dados da pesquisa.

As informações coletadas foram sistematizadas e analisadas com base no referencial de Análise de Conteúdo, sendo trabalhada apenas a análise temática por meio de categorização e descrição de cada etapa dos círculos e, por fim, sua devida interpretação (MINAYO; DELANDES; GOMES, 2016). Após a análise temática, emergiram os seguintes eixos de análise: “Círculo de Cultura e as vivências da sexualidade na

adolescência”, “Círculo de Cultura e os sentimentos e desejos de cada um” e “Círculo de Cultura e a liberdade para fazer escolhas”.

O estudo seguiu os preceitos éticos emanados pela Resolução Nº 466/2012 (BRASIL, 2012), prezando os referenciais básicos da bioética – a beneficência, a não maleficência, a autonomia, a justiça e a equidade. Assim sendo, foi aplicado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Tale), assinado pelos adolescentes, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado por seus responsáveis, autorizando a participação dos jovens no estudo. Para garantir o anonimato dos participantes, adotou-se na descrição dos resultados a identificação das falas por meio do termo “Adolescente Escolar” seguido de numeração arábica, a exemplo de “Adolescente Escolar 1”. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e aprovado sob Parecer Nº 1.450.206.

RESULTADOS

A busca de um universo vocabular: adentrando o mundo dos adolescentes

Inicialmente, foi requisitado aos adolescentes que produzissem um texto com algumas informações sobre suas características pessoais, sendo que as mais citadas foram: humildade, inteligência, indecisão, intensidade, curiosidade, arrogância, interatividade, sinceridade, timidez, afetividade e solidão.

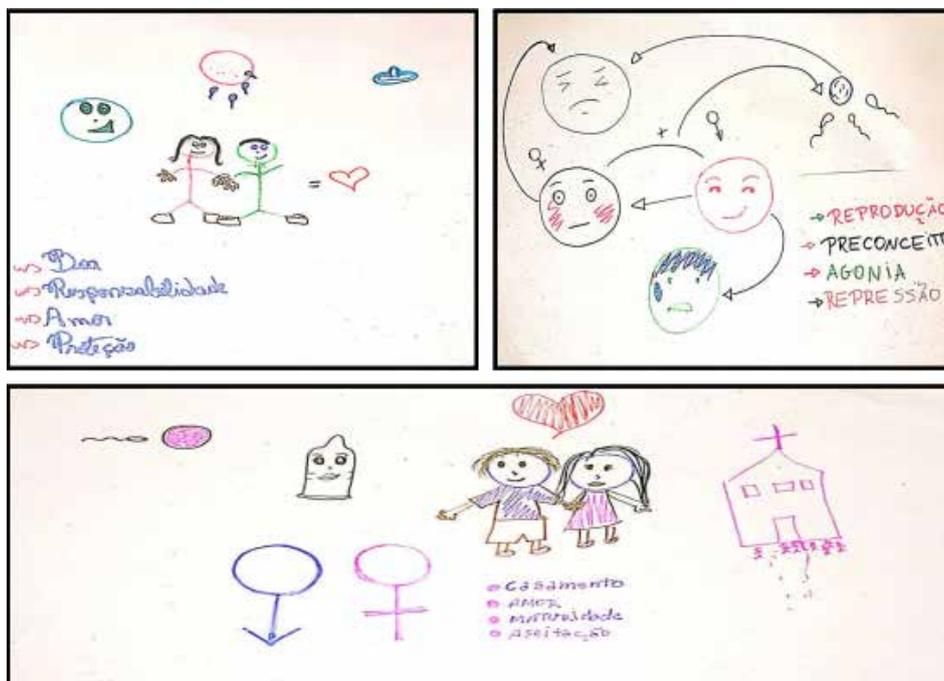
Isto evidencia a importância do autoconceito que os adolescentes possuem, visto que eles conseguem ter uma visão crítica sobre si e demonstram características comuns a outros adolescentes. O autoconceito é concebido como uma construção teórica que o sujeito realiza sobre si a partir de sua interação com o meio social (SALDANHA; OLIVEIRA; AZEVEDO, 2011).

Após a referida atividade, foi proposta uma produção visual por meio de desenhos, palavras e frases, na intenção de que os participantes pudessem representar sua compreensão acerca da sexualidade. Os desenhos apresentados mostraram, em sua maioria, o entendimento da sexualidade como um ato sexual entre sujeitos heterossexuais. Sabe-se que, historicamente, na cultura ocidental-cristã, a sexualidade humana tem como parâmetro a heterossexualidade, resultando na materialização de diferentes modalidades de preconceitos e, por consequência, na imposição e naturalização da invisibilidade das práticas afetivo-sexuais entre sujeitos do mesmo sexo (OLIVEIRA; SPAREMBERGUER, 2015).

Outros desenhos mostraram a imagem da sexualidade vinculada à reprodução humana, nos quais os adolescentes desenharam os gametas sexuais e também escreveram a palavra reprodução, dentre outras, evidenciando, mais uma vez, que a sexualidade, para eles, está representada na figura do homem e da mulher por meio do ato sexual.

Alguns adolescentes associaram a sexualidade à prevenção da gravidez e às ISTs, com o desenho de preservativos masculinos; outros a associaram ao preconceito, à agonia e à repressão; e outros, ainda, ao casamento, ao amor, à maturidade, à aceitação e à responsabilidade. A Figura 1, a seguir, apresenta os desenhos criados pelos participantes do estudo.

Figura 1 – Desenho apresentando a visão da sexualidade pelos(pelas) adolescentes escolares



Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nas informações coletadas no primeiro encontro, foram obtidos os temas geradores. Entende-se que o tema gerador é o ponto de partida para o processo de construção da descoberta, em especial por emergir das necessidades e anseios de uma comunidade (OLIVEIRA *et al.*, 2017). No Quadro 2 estão descritas as palavras geradoras encontradas.

Quadro 2 – Relação dos temas geradores apresentados pelos adolescentes escolares

Palavras-chave	Temas Geradores	Círculos de Cultura
- Gênero; - Sexualidade com maturidade; - Relação sexual.	- Vivência de sexualidade.	- Vivências da sexualidade na adolescência.
- Sentimentos; - Gostos e preferências; - Qualidades e defeitos.	- Sentimentos e desejos.	- Os sentimentos e desejos de cada um.
- Gravidez; - Prevenção; - Conflitos com os pais; - Preconceitos e repressão.	- Liberdade e conflitos.	- Liberdade para fazer escolhas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Círculo de Cultura e as vivências da sexualidade na adolescência

O objetivo do primeiro Círculo de Cultura foi compreender a percepção das vivências da sexualidade pelos adolescentes escolares.

Inicialmente, ocorreu a montagem dos cartazes, por meio do recorte de revistas e colagem de figuras, nos quais os adolescentes representaram a vivência da sexualidade. A partir das colagens, os estudantes trouxeram, como conceitos de vivência da sexualidade, o padrão e cuidados com a beleza e a exibição do corpo.

Segundo os participantes, o padrão de beleza é uma vivência de sexualidade devido ao valor que a sociedade dá à beleza dos corpos e da sensualidade ao poder de atração, o que pode ser evidenciado na fala seguinte.

Observamos que as pessoas querem estar bonitas fisicamente para atrair as outras, ou mesmo para se mostrarem mais bonitas que outras, pois existe um padrão de beleza que deve ser seguido por todos. Quem não usa isso fica para trás e não conquista ninguém (Adolescente Escolar 1).

Outra situação comentada foi a da exibição do corpo, que, para os adolescentes, constitui uma vivência significativa de sexualidade.

A exibição do corpo deixou de ser apenas física; agora ela manifesta-se virtualmente pelas redes sociais, através dos “nudes”, e isso pode ter conseqüências graves, como o constrangimento por ter imagens publicadas para as pessoas, depressão e até mesmo o suicídio, mas as pessoas continuam a fazer isso (Adolescente Escolar 2).

Para finalizar este primeiro Círculo de Cultura, buscamos apreender dos adolescentes o que eles consideravam como vivência da sexualidade. Após o momento inicial, obtivemos a seguinte resposta de um deles, resumindo o que a maioria do grupo pensava:

Manifestar-se sexualmente envolve o jeito de andar, vestir-se, olhar, envolve a busca do prazer individual seja pela masturbação, seja pela relação sexual, seja por atrair alguém e até na sua orientação sexual. Está na forma de beijar e como atrair alguém, inclusive pelo jeito de se vestir (Adolescente Escolar 3).

Dessa forma, de acordo com a fala da “Adolescente Escolar 3”, observamos que conceituar vivência sexual envolve um conjunto de sentimentos e desejos, que estão intimamente relacionados ao jeito de ser dos sujeitos e de como estes veem o mundo, seus interesses em atrair alguém ou de se sentirem mais belos ou não.

Círculo de Cultura e os sentimentos e desejos de cada um

No segundo Círculo de Cultura, foi feito um trabalho com os adolescentes sobre a relação dos sentimentos e desejos com a sexualidade, uma vez que ela vai além do sexo, pois se trata de um aspecto central da vida dos sujeitos e envolve sexo, papéis sexuais, orientação sexual, erotismo, prazer, envolvimento emocional, sentimentos, desejos e a reprodução (ANDRADE; MONTEIRO, 2013).

Um painel com diversas imagens relacionadas à sexualidade foi apresentado aos participantes, para que eles descrevessem o que sentiam ao observá-las. A primeira imagem apresentada mostrava um casal heterossexual beijando-se na boca. Ao observar essa imagem, os adolescentes expressaram que sentiram carinho, vontade de beijar e afeto. Em seguida, foi exposta uma nova imagem de beijo, entre um casal homossexual.

Ao vê-la, os participantes expuseram que cada um tem o direito de viver a vida como desejar, mas alguns adolescentes não aceitaram bem a imagem.

A partir do que foi exposto pelo grupo, percebemos que o contato físico do beijo pode provocar desejos e sentimentos. Observamos que a imagem em que o beijo ocorria entre casais heterossexuais era mais bem aceita, diferentemente do que ocorreu quando os adolescentes viram a imagem do beijo homossexual. Isso pode ser explicado devido ao contexto moral e cultural em que os adolescentes vivem e que estabelece limites entre os comportamentos “aceitáveis” ou não em suas relações de normalidade com o mundo (MARQUES, 2014).

Círculo de Cultura e a liberdade para fazer escolhas

O terceiro Círculo de Cultura teve como objetivo apresentar uma proposta reflexiva acerca da liberdade de escolha sexual e reprodutiva dos estudantes, de modo a conhecer como eles compreendem e analisam situações-problema de temas como educação sexual no ambiente familiar, gravidez, métodos contraceptivos e homossexualidade.

Inicialmente, procuramos entender o que os jovens percebiam sobre sexo sem relacionamento estável, que pode ser melhor compreendido nas falas a seguir.

Acho que pode haver sim, mas não pode ser algo forçado, tem que ser natural. Também não pode acontecer somente para segurar o relacionamento (Adolescente Escolar13).

Isso depende de cada um, mas creio que os jovens deveriam se conhecer mais e depois decidir se querem ou não transar (Adolescente Escolar 4).

A partir dessa situação, os participantes manifestaram que atualmente é comum o envolvimento sexual de adolescentes sem relacionamento estável, seja para satisfazer seus desejos afetivos e sexuais, para conhecer melhor seus parceiros ou para tentar atraí-los a um relacionamento estável. Reconhecem, contudo, a importância, para a relação sexual, de maior intimidade, de forma que os parceiros se conheçam melhor.

Outro tema apresentado foi a educação sexual dos pais para com seus filhos, algo que gera diversos debates, pois muitos pais desconhecem o tema ou tentam evitar que os adolescentes iniciem sua vida afetiva precocemente e, por conseguinte, a vida sexual, como percebe-se nas falas a seguir de duas adolescentes.

Meus pais são muito conservadores, sempre estão questionando aonde vou com meu namorado; isso às vezes me deixa incomodada (Adolescente Escolar 6).

Eu fico me sentindo um pouco sufocada com os conselhos dos meus pais para que eu não namore agora. Mas mesmo assim, eu namoro escondido deles para poder aproveitar minha juventude (Adolescente Escolar 8).

As falas revelam que, mesmo diante das orientações dos pais e do cuidado para que seus filhos não iniciem sua vida sexual precocemente, muitos adolescentes acabam por tomar a decisão por conta própria, sem levar em consideração tais orientações, sobretudo se estas vêm eivadas de um discurso moralista e repressor. O ideal é que

o diálogo flua em direção a um empoderamento dos adolescentes, para que estes se sintam seguros para tomar decisões no momento certo (CRIVELARI, 2007).

A discussão seguiu com o debate acerca da temática maternidade e paternidade na adolescência e o uso de métodos contraceptivos. Os adolescentes afirmaram que nem sempre são orientados sobre a contracepção pelos seus pais e pela escola, ou que a abordagem é insuficiente para sanar suas dúvidas. Pelo fato de não obterem informação adequada no âmbito familiar, eles buscam como fonte de informação a *internet*, seus colegas escolares e seus amigos, recebendo, algumas vezes, informações equivocadas, correndo o risco de se prejudicarem no futuro (LIMA; SANTOS, 2013).

Por fim, foi posto em debate o tema da orientação sexual e a aceitação dos pais, especialmente em relação à homossexualidade, algo que gera polêmica entre estes, seus filhos e a sociedade em geral. Segue a opinião de um dos adolescentes sobre a homossexualidade:

A opção da escolha da sexualidade parte de cada um, e apesar dos pais serem muitas vezes contra, eles podem opinar, respeitando a vontade do filho de querer viver sua homossexualidade (Adolescente Escolar 14).

Observa-se, nesse contexto, que o Círculo de Cultura contribuiu em relação à visão dos adolescentes escolares sobre a homossexualidade como orientação sexual, pois estes passaram a se sentir seguros para se expressarem sobre o tema, diferentemente do que ocorreu nos encontros iniciais, em que citaram apenas as relações heterossexuais como expressão de sexualidade.

DISCUSSÃO

O Círculo de Cultura é uma tecnologia educacional que valoriza a história de vida dos participantes, de tal modo que sempre tem como ponto de partida os conhecimentos prévios destes. No caso dos adolescentes estudados, a busca por seus conhecimentos sobre sexualidade os levou a um encontro consigo mesmos, em um movimento de autoconhecimento e autoconceito, essenciais para um processo de identificação e valorização de suas próprias características, aptidões e de seu potencial em suas relações socioculturais (RESENDE; PASIAN, 2017).

Estudo com adolescentes escolares apontou que o Círculo de Cultura mostrou todo o seu potencial como método de ensino e aprendizagem, trazendo a compreensão de que sua natureza cíclica não está apenas na disposição das matérias em sala, mas na incrível capacidade de trazer novos temas geradores e novas oportunidades de ensino, que envolvem cada vez mais estudantes e educadores neste ciclo de aprendizagem que relaciona o saber ao viver (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

O Círculo de Cultura, vivenciado neste estudo, se constituiu como um grupo de trabalho e de debates, no qual o interesse central foi a compreensão de questões relativas às vivências e práticas da sexualidade dos adolescentes.

Já no primeiro momento com os participantes, evidenciou-se a crítica realizada pelos adolescentes acerca da intervenção dos pais nos assuntos ligados à sua sexualidade. Em muitas das falas foi possível perceber um verdadeiro conflito de gerações e o quanto

os padrões culturais têm interferido, muitas vezes negativamente, na experiência da comunicação e diálogo entre pais e filhos, quando o assunto é a sexualidade.

Esta interferência inicia quando os pais ou outros adultos assumem posturas impositivas, ao realizarem orientações a este público, muitas vezes pautadas em seus próprios mitos, tabus, preconceitos e valores, sem que seja respeitada a autonomia do adolescente, o que acaba por enfraquecer os vínculos entre estes. Compreendendo a sexualidade como um conjunto de valores pessoais, biológicos e sociais, além de práticas corporais, sendo uma forma de expressão que reflete o contexto sociocultural em que o sujeito está inserido e se desenvolve, as ações de orientação e educação em saúde devem levar em consideração tais aspectos, para que atinjam todo o seu potencial (MELO; SANTANA, 2005).

O ato sexual tem se mostrado ser o centro da preocupação dos pais; contudo, sob uma perspectiva mais ampliada, é apenas um dos aspectos da sexualidade. Os próprios adolescentes já reconhecem que a busca por adequação a padrões estéticos e a exibição do corpo, por exemplo, são maneiras de expressão da sexualidade. É necessário, então, levar em consideração que estes aspectos podem trazer sérias consequências para as suas vidas. Distantes de uma orientação adequada, os adolescentes podem tender ao exagero da busca pelo corpo “belo”, o que tem se configurado como uma das diversas formas pelas quais os distúrbios relativos à autoimagem podem surgir nesse grupo etário (FREITAS *et al.*, 2010).

Deve-se atentar que o culto a um determinado padrão estético tem levado os adolescentes a buscarem alternativas consideradas prejudiciais à sua saúde, como dietas, que podem desenvolver transtornos alimentares como a anorexia e a bulimia, ou o uso de anabolizantes e suplementos, além de atividades físicas em demasia. Pode ocorrer, ainda, o preconceito direcionado aos sujeitos que não se adequam aos padrões de beleza, ou a padrões de orientação sexual impostos pela sociedade, produzindo atos violentos, como o *bullying*, gerando constrangimentos e até atos suicidas ou homicidas (SILVA; TAQUETTE; COUTINHO, 2014).

Sendo vivida e expressada por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas e papéis, a sexualidade se manifesta com nuances diferentes na vida de cada sujeito. Cabe, então, aos que se dedicam ao cuidado de adolescentes, buscar compreender cada sujeito em sua complexidade, sobretudo reconhecendo que é importante o exercício de sua autonomia e o empoderamento por meio de informações seguras (PONTES, 2012).

Este exercício é saudável e protetor da saúde dos adolescentes, uma vez que, em relações desiguais de poder, que envolvem questões de gênero, os sujeitos tendem a assumir comportamentos submissos e de passividade em relação ao outro, silenciando as próprias necessidades e desejos para não provocar conflitos. Estas atitudes podem levá-los a praticar atos de risco, como sexo desprotegido, para satisfazer o parceiro ou parceira, o que pode causar frustração após o ato sexual e o risco de contrair IST ou gravidez não planejada (BRÊTAS; OHARA; JARDIM, 2008).

É fundamental que a sexualidade seja discutida o mais precocemente possível, permitindo que, desde cedo, os adolescentes cultivem hábitos saudáveis, esclareçam dúvidas e falem de questões pertinentes à sua própria saúde (CRIVELARI, 2007).

É importante que a família, a escola, os serviços de saúde e outros espaços sejam promotores da educação sexual de adolescentes, esclarecendo suas dúvidas e lhes apresentando seus direitos e deveres. A ação conjunta entre família, escola e unidades de saúde é importante para que uma educação sexual emancipatória seja ofertada, pois isso contribui para que os adolescentes exponham suas dúvidas e as esclareçam, superem preconceitos e estereótipos e desenvolvam atitudes saudáveis relacionadas à sua sexualidade (GONÇALVES; FALEIRO; MALAFAIA, 2013).

A adolescência é um período que envolve um amplo processo de desenvolvimento biopsicossocial. Nesta fase da vida o corpo cresce, surgem novas relações com o mundo, a mente se desenvolve, o espaço se modifica, a qualidade das sensações afetivas e sexuais se transformam, e tudo isso provoca uma série de crises, que são superadas uma a uma, com maior ou menor dificuldade (XIMENES NETO *et al.*, 2007; XIMENES NETO; MARQUES; ROCHA, 2008). Em meio às crises, aos poucos os adolescentes passam a definir suas demandas e necessidades pessoais relativas à sua família, à sociedade e com o seu “eu”, além de admitir uma compressão de vida diante daquilo que vivencia, sobretudo em relação à cultura, à educação e orientações para a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados nos levam a compreender que os adolescentes vivenciam sua sexualidade de diversas formas, sobretudo pelo contato físico, por meio do cuidado com seu corpo e beleza. Eles compreendem que as práticas e vivências sexuais independem da orientação sexual, e que todos devem ter seus direitos reprodutivos e sexuais respeitados.

Percebe-se que são muitos os problemas e as potencialidades envolvendo a sexualidade na adolescência, dentre os quais destaca-se a falta de informações, que ainda persiste na educação dos adolescentes acerca da saúde sexual e reprodutiva. É importante, portanto, que não apenas a escola seja a detentora do repasse desse conhecimento, mas que, em parceria com outras instituições e profissionais da saúde e de assistência social, seja possível oferecer informações aos adolescentes e seus familiares, minimizando as dúvidas relacionadas à sexualidade.

Justificam-se, portanto, cada vez mais, as ações de educação em saúde e estudos que possam contemplar a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes de todos os gêneros, e a orientação sexual, de modo a serem protagonistas, compartilhando ideias e respeitando sempre os direitos de todos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. S. V.; MONTEIRO, M. M. A sexualidade e a orientação sexual nas escolas. *Psicologia.PT*, p. 1-11, 2013. ISSN 1646-6977. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0823.pdf>.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Atenção à saúde de adolescentes na escola e unidades básicas de saúde*. 1. ed., 1 reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_basica_saude_adolescente.pdf

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Informações sobre gravidez na adolescência*. 2014. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-adolescente-e-do-jovem/informacoes-sobre-gravidez-na-adolescencia2>. Acesso em: 22 ago. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233 p.
- BRÊTAS, J.; OHARA, C.; JARDIM, D. O comportamento sexual de adolescentes em algumas escolas no município de Embu. *Rev. Gaúcha. Enferm.*, v. 4, n. 29, p. 581-587, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/3875/6543>.
- CAVALCANTE, J. H. V.; OLIVEIRA, E. N.; XIMENES NETO, F. R. G.; SILVA, Y. F.; CAVALCANTE, G. B. G.; VASCONCELOS, M. I. O. Experience of using a cultural circle meeting as a reference for educational intervention with adolescents. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e694986256, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6256>.
- CRIVELARI, M. *Trabalhar a sexualidade: guia prático para professores de ensino fundamental*. São Paulo: Editora Lua, 2007.
- FREIRE, P. *Educação como prática de liberdade*. 16. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREITAS, C. M. S. M.; LIMA, R. B. T.; COSTA, A. S.; LUCENA FILHO, A. O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. *Rev. bras. educ. fís. esporte (impr.)*, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 389-404, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n3/a10v24n3.pdf>.
- GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J. H.; MALAFAIA, G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. *HOLOS*, n. 5, p. 251-263, 2013. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/784>. doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2013.784>.
- GUBERT, F. A.; VIEIRA, N. F. C.; PINHEIRO, P. N. C.; OLIVEIRA, E. N.; COSTA, A.G.M. Nursing care promoting dialogue among mother and adolescent daughter: descriptive study. *Online Brazilian Journal of Nursing*, v. 8, n. 3, 2009. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2648/578>.
- HEIDEMANN, I. T. S. B.; DALMOLIN, I. S.; RUMOR, P. C. F.; CYPRIANO, C. C.; COSTA, M. F. B. N. A.; DURAND, M. C. Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto Contexto Enferm.*, v. 26, n. 4, e0680017, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>.
- HEILBORN, M. L. (org.). *Sexualidade: o olhar das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- LIMA, N. J. F.; SANTOS, J. C. S. A importância da educação sexual na adolescência. *Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso*, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/view/36/html>.
- MARQUES, L. Homossexualidade, cultura e representações sociais: um breve percurso sobre a história de sua (des)patologização. *Poliantea*, v. 10, n. 18, p. 227-267, 2014. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b079/a1cafc1db8c7744be1b873152af05ff6de1d.pdf>.
- MELO, A. S. A. F.; SANTANA, J. S. S. Sexualidade: concepções, valores e condutas entre universitários de biologia da UEFS. *Rev Baiana Saúde Publ.*, v. 29, n. 2, p. 149-159, 2005. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2005.v29.n2.a998>. Disponível em: <http://rbps.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/998>.
- MINAYO, M. C. S.; DELANDES, S. F.; GOMES, R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.
- OLIVEIRA, C. B.; SPAREMBERGUER, R. F. L. *Para além da heterossexualidade: um olhar para a dignidade, inclusão e políticas públicas dos cidadãos com orientações sexuais diversas*. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, 12.; MOSTRA INTERNACIONAL DE TRABALHOS CIENTÍFICOS, 1., 2015. Disponível em: <http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/13087/2290>
- OLIVEIRA, E. B.; PAIXÃO, G. S.; SANTOS, F. N.; SAMPAIO, B. S. Temas geradores como contribuição metodológica para a prática docente. *Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino*, n. 2, p. 8-18, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/14300/11540>.

PONTES, A. F. *Sexualidade: vamos conversar sobre isso? Promoção do desenvolvimento psicossocial na adolescência: implementação e avaliação de um programa de intervenção em meio escolar*. Tese (Doutoramento em Saúde Mental) – Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, 2012. Disponível em: <https://repositorio.aberto.up.pt/handle/10216/24432>. Acesso em: 21 abr. 2018.

REIS, N. S. P.; SANTOS, M. F. G.; ALMEIDA, I. S.; GOMES, H. F.; LEITE, D. C.; LEITE, E. M. A. Hospitalização do adolescente na ótica dos profissionais de enfermagem. *Enferm. Foco*, v. 9, n. 2, p. 7-12, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1057>.

RESENDE, G. C.; PASIAN, S. R. Inclinações motivacionais de adolescentes concluintes do ensino fundamental em Manaus a partir do BBT-Br. *Rev. bras. orientac. prof*, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 232-247, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n2p233>.

SALDANHA, A. A. W.; OLIVEIRA, I. C. V.; AZEVEDO, R. L. W. O autoconceito de adolescentes escolares. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v.1, n. 48, p. 9-19, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2011000100003>.

SILVA, M. L. A.; TAQUETTE, S. R.; COUTINHO, E. S. F. Sentidos da imagem corporal de adolescentes no ensino fundamental. *Rev. Saúde Pública*, v. 48, n. 3, p. 438-444, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000300438&lng=en.

XIMENES NETO, F. R. G.; DIAS, M. S. A.; ROCHA, J.; CUNHA, I. C. K. O. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. *Rev. bras. enferm.*, v. 60, n. 3, p. 279-285, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000300006&lng=en.

XIMENES NETO, F. R. G.; MARQUES, M.; ROCHA, J. Problemas vividos por las adolescentes durante la gestación. *Enfermería Global*, v. 7, n. 1, p. 1-11, 2008. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/832>.

Todo conteúdo da Revista Contexto & Educação está
sob Licença Creative Commons CC – By 4.0